

228

O INTERESSE DA RAZÃO COMO ELEMENTO KANTIANO EM HABERMAS. *Mary C. Guirado, Gilvan L. Hansen, Leonardo Prota* (Departamento de Filosofia, Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, UEL).

O trabalho proposto procura discutir o modo pelo qual se dá a recepção da reflexão kantiana por Habermas. Para isso procuramos verificar a interpretação de Habermas acerca da obra de Kant, em especial nos argumentos que revelem a influência de Kant na discussão sobre 'a crise da crítica do conhecimento' em *Conhecimento e Interesse*. O método utilizado foi a análise conceitual do texto supra citado e discussão com orientadores. A elucidação do conceito de interesse da razão requer uma investigação na obra de Kant que serviu como parâmetro de fundamentação, nomeadamente *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* (//BA 122). Esta obra traz luz ao esclarecimento do conceito estudado. Habermas traça uma rota evolutiva do conhecimento na Modernidade e aponta para o reducionismo presente. O conhecimento é reduzido ao interesse de dominação e não apresenta uma perspectiva emancipatória. Se buscarmos o conceito kantiano de interesse da razão, veremos que este pode ser lógico, de conhecimento empírico; ou puro, um interesse da razão de realizar-se em si mesma, com autonomia e liberdade. O Positivismo, com uma visão de autofundamentação científica, abandona a dimensão emancipatória da razão. Funda-se em uma metodologia científica e deprecia a dimensão ética. Neste caso, o conhecimento é movido por interesses empíricos, meio-fim. Enquanto isso, Kant propõe como fim último para a razão a realização da mesma, o desenvolvimento do ser humano. O Positivismo perde isso com a visão técnico-instrumental. Habermas conclui como insatisfatório o reducionismo da razão à dominação, que elimina a possibilidade ética de emancipação da razão como caminho para uma ética comunicativa. (CNPq-PIBIC/UEL)